

Folha 3

■ LITERATURA

Suiçã abre caixas de escritos de Franz Kafka **PAG. 2**

■ POLÍTICA

Secretário Municipal vai tentar aumentar investimentos **PAG. 3**



■ PCULT

O partido da cultura



Fernanda Quevedo

IURI GOMES
REPORTAGEM LOCAL

■ MOBILIZAÇÃO

É um movimento suprapartidário que visa sistematizar e elaborar propostas que serão apresentadas aos candidatos

A cultura é entendida por muitos como um direito fundamental e de personalidade. Como diz a canção: a gente não quer só comida, quer diversão e arte. Porém, há um emaranhado de trâmites, da concepção artística até a fruição dela, que precisam ser amplamente discutidos. Em período eleitoral, o debate se faz mais do que urgente, até para uma reflexão mais aprofundada no campo político-social e, claro, para garantir que a classe artística tenha voz junto aos governantes. Pensando nisso, foi realizada nesta terça-feira (20), na Casa Fora do Eixo, mais uma reunião do Fórum Permanente Mato-grossense de Cultura, o primeiro encontro oficial do PCult MT, evento que mobilizou a classe cultural local para o pontapé inicial de ações coletivas e proativas acerca de políticas públicas a favor da cultura.

“A pauta principal é como a gente pode se posicionar e se mobilizar de uma maneira mais efetiva e eficiente para apresentar propostas aos candidatos que aí estão”, disse o coordenador de planejamento do Espaço Cubo, Pablo Capilé, responsável pela mediação da reunião.

Com a já conhecida eloquência, Capilé apresentou um breve histórico de conquistas e de mudanças que ocorreram no campo político-cultural desde o surgimento do Fórum e, de maneira sucinta, a partir da eleição de 1990, quando o país começou a re-experimentar a democracia. Mesmo com obstáculos sofridos, a cultura aos poucos voltou a ser pauta.

“Se a gente for contar

mesmo, tem 16 anos que esse debate voltou à tona com mais força, e historicamente é pouco tempo”, analisa. Porém, apesar do pouco tempo, algumas conquistas, enumerou Capilé, foram obtidas: os planos Municipal, Estadual e Nacional de Cultura, que suscitam um debuxo do que pode vir a se tornar um Sistema Nacional de Cultura, parecido o Sistema Único de Saúde – que agrega ações nas três instâncias. Ele lembrou ainda da PEC 150, cuja briga é para que a cultura receba 1,5% de verba direta.

A bandeira é fazer com que a cultura seja entendida como um direito fundamental básico, cuja fruição deve ser assegurada pelo Estado – tal qual o direito de acesso à educação, à saúde, à assistência e seguridade social, ao trabalho e emprego e à moradia.

PCULT

Feito o breve histórico, entrou em discussão a criação do Partido da Cultura, o PCult, ideia que surgiu há pouco tempo e cujo alcance

é nacional. Seria um movimento suprapartidário que visa sistematizar e elaborar propostas que serão apresentadas aos candidatos. Mas como organizar a classe local de tal maneira para que tanto o PCult como o Fórum Permanente Mato-grossense de Cultura realizem ações conjuntas para isso? Esta é a motivação das iminentes assembleias, que serão realizadas a ser decidido e divulgado à classe artística.

O objetivo é tornar todo o processo contínuo, não apenas reuniões esporádicas e pontuais. E aproveitando o período de eleição, visa-se convidar os candidatos proporcionais e majoritários para dialogarem com a classe, tanto para apresentarem propostas como para ouvir as que o PCult tem a apresentar. Nesta primeira reunião, representantes de Mauro Mendes (PR) e de Wilson Santos (PSDB) estiveram presentes, bem como Aíslan Galvão, candidato a deputado estadual. Só Silval Barbosa (PMDB) não enviou o seu. “Temos que debater de que maneira os candida-

tos podem contribuir depois que forem eleitos”, disse o rapper Linha Dura.

Conforme explicou Pablo Capilé, a maioria dos candidatos não consegue visualizar a cultura dentro de uma agenda política de prioridades. “E não é só por falta de sensibilidade deles, é ainda muito pela desorganização da própria classe”, analisa. Para ele, há grupos bem organizados, mas que quando trabalham coletivamente sentem dificuldade de um claro posicionamento. “Não existe nenhuma diretriz fechada do PCult-MT, nenhum regulamento ou estatuto. Estaremos construindo isso em conjunto”, frisou Capilé.

MOBILIZAÇÃO

Um fato interessante é a maneira como a classe tem se comunicado. Não é de hoje que as mídias sociais têm feito diferença no campo da comunicação. Na própria terça-feira (20) foi possível constatar isso: enquanto uma pessoa falava, outras duas ou três “twittavam” o que estava sendo discutido.

Os contatos com os can-

dídatos, aliás, têm sido feitos, em sua maioria, via Twitter, tendo em vista que muitos deles se atentaram para este serviço como ferramenta de campanha. E como frisou Pablo Capilé, a resposta vem com rapidez. Quem quiser acompanhar os informes virtualmente pode seguir: @PCult_MT.

CONVITE

Artistas plásticos, músicos, videomakers, jornalistas, escritores, atuais e ex-conselheiros municipais e estaduais e demais segmentos da classe artística estão convidados a participar.

DATAS

As próximas reuniões serão realizadas nos seguintes dias: 27 de julho, 3 de agosto, 10 de agosto, 17 de agosto, 24 de agosto, 31 de agosto, 7 de setembro, 14 de setembro, 21 de setembro, 28 de setembro. Serão nove assembleias até a eleição.

Mais informações? www.partidodacultura.com.br ou www.partidodacultura.blogspot.com ou delis.accumsandrem

